

CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I – UM ESTUDO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

LEVANDOVSKI, Ana Rita – UENP
anarita.faficop@yahoo.com.br

BERBEL, Neusi Aparecida Navas – UEL
berbel@uel.br

Área Temática: Formação de Professores

Resumo

Este estudo nasce das inquietações com a formação de docentes, na disciplina Psicologia da Educação, tendo como ponto de partida um curso de Pedagogia de uma IES da Região Norte do Paraná. A pesquisa buscou compreender a contribuição da disciplina Psicologia da Educação para a prática docente do egresso do curso de Pedagogia da IES a partir da qual teve origem esta investigação, no Ensino Fundamental I, como também elaborar um conjunto de proposições que possam subsidiar reflexões e decisões a respeito da disciplina, para o aperfeiçoamento da formação do professor-pedagogo. A pesquisa foi norteada pelas cinco etapas da Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. Teve início: com um resgate de experiências profissionais da autora em disciplinas acadêmicas na área da Psicologia; relatos de estagiários e de egressos do curso a respeito de sua prática escolar; assim como pela preocupação diante da atual realidade educacional, cada vez mais complexa e desafiadora para o professor. O problema eleito foi: *Qual a contribuição da disciplina Psicologia da Educação, ministrada no curso de Pedagogia, para a prática docente de seus egressos nas séries iniciais do Ensino Fundamental I?* Foram definidos quatro pontos-chave para o estudo, a serem investigados na etapa da teorização. Concluiu-se que a disciplina deve assumir parâmetros de interdisciplinaridade e de formação para a pesquisa como proposta de trabalho para preparar futuros profissionais, licenciados na área da educação, capazes de realizar e promover a reflexão, a análise, a compreensão, o diálogo e a intervenção qualitativa em sua realidade. Foram elaboradas hipóteses de solução para o problema, sendo que algumas foram assumidas como compromisso de aplicação à realidade, como contribuição para o aperfeiçoamento da formação do professor-pedagogo.

Palavras-chave: Psicologia da Educação; Ensino Superior; Pedagogia; Metodologia da Problematização.

Introdução

Este trabalho de pesquisa está voltado para a formação de docentes que poderão atuar

nas séries iniciais do ensino fundamental, tendo como ponto de partida um curso de Pedagogia de uma Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras da Região Norte do Paraná. Nasce do desejo de contribuir para uma futura prática docente autônoma e comprometida com a cidadania, alicerçada em parâmetros teóricos e práticos, tendo como embasamento os conteúdos da disciplina Psicologia da Educação. Parte também das nossas inquietações com a formação de futuros profissionais, licenciados na área da educação.

Somam-se ainda nossas preocupações, diante de relatos de estagiários do curso, em aulas de Psicologia da Educação, e também a atual realidade escolar que vem provocando desgaste emocional em alunos e professores, expondo a imagem do professor e fragilizando ainda mais a imagem da escola perante a sociedade.

Com o propósito de buscar novos caminhos à formação do profissional docente, desenvolvemos este trabalho de pesquisa impulsionada por experiências na disciplina Psicologia da Educação e pela crença na aplicabilidade de seus conteúdos à prática pedagógica de professores. Em nossas aulas, no curso de Pedagogia, somos constantemente questionadas por estudantes que buscam, no campo da Psicologia, soluções para suas inquietações da prática pedagógica.

Movidas pelo desejo de buscar respostas às nossas inquietações da prática pedagógica, iniciamos nosso estudo com o objetivo de compreender a contribuição da disciplina Psicologia da Educação para a prática docente do egresso do curso de Pedagogia, no Ensino Fundamental I. Além disso, buscamos também elaborar um conjunto de proposições que pudessem subsidiar reflexões e decisões a respeito da disciplina Psicologia da Educação, voltada para a formação do professor no curso de Pedagogia, sendo que reconhecíamos a necessidade de buscar alternativas de aplicabilidade da teoria estudada à prática escolar.

No decorrer das leituras para a dissertação, começamos a perceber que nosso propósito de buscar respostas para a aplicação da teoria na prática pedagógica, no ensino fundamental, era inadequada, ingênua mesmo, diante das características da Psicologia da Educação que se foram descortinando para nossa compreensão.

Inicialmente constatamos que a Psicologia da Educação, como disciplina científica, responsável por oferecer subsídios teóricos à disciplina acadêmica nos cursos de formação docente, não se constitui numa base teórica padrão para a melhoria da educação e do ensino (COLL SALVADOR, 1999). Pudemos compreender que a Psicologia da Educação tem suas

raízes numa diversidade de pensamentos e concepções filosóficas que, por sua vez, constitui um corpo diversificado de correntes teóricas estudadas e veiculadas na educação, até os dias de hoje. Autores consultados, como Bzuneck, 1999; Larocca, 1999; Coll Salvador, 1999, 2000; Almeida, 2000, 2007; Batista e Azzi, 2000 e Guerra, 2000, nos revelaram que na síntese desta diversidade teórica, há dois entendimentos psicoeducativos extremos que oscilam entre as concepções de Psicologia aplicada à educação, de cunho reducionista e promovedor da psicologização do processo educacional, e as concepções que reconhecem a diversidade e as variáveis de natureza psicológica, como ainda outras tantas que não são de tal natureza, mas que estão presentes nos processos educacionais. Nesta segunda concepção, cabe à Psicologia da Educação promover caminhos que contribuam para o entendimento e a interpretação da diversidade de fenômenos educativos para então buscar proporcionar qualidade no processo escolar.

Em outro momento de nossa pesquisa, ao iniciarmos as entrevistas com especialistas da área, ainda acreditávamos encontrar relatos que nos revelassem uma aplicação mais imediata dos conteúdos da disciplina na formação do professor pedagogo. Contudo, também entre estes, foram revelados dois grupos distintos. Um grupo afirma que as disciplinas da área da Psicologia são de teor interpretativo e que o estudo da disciplina, fundamentado no arcabouço de teorias psicoeducativas, darão sustentação necessária à futura prática docente. O conhecimento da realidade escolar pelos acadêmicos está a cargo das disciplinas de estágio supervisionado, obrigatório em cursos de licenciatura. Contrário à Psicologia aplicada à educação, este grupo acredita que é no decorrer do exercício da futura profissão que os conteúdos da disciplina, bem fundamentados na formação acadêmica, terão sentido para o docente, permitindo então, por meio das experiências da prática, compreender a complexidade do contexto escolar e, desse modo, construir a própria prática do docente.

Outro grupo valoriza a teoria estudada em cursos de formação docente e a prática em que o futuro professor atuará como se tratasse de uma unidade dialética, apontando a pesquisa empírica como prática intencional e articuladora entre a teoria e a prática. Também contrários à Psicologia aplicada à educação, este grupo compreende a teoria estudada na disciplina como suporte formativo e instigador de experiências vivenciadas na prática escolar, período em que o acadêmico irá conhecer, interagir e, com o auxílio de pesquisa, desenvolver estudos de intervenção naquela realidade. Portanto, este grupo valoriza a postura reflexiva pedagógica do docente, em coerência de modo condizente com o conteúdo estudado na Psicologia da

Educação.

Buscamos investigar, portanto, dentro do âmbito da Psicologia da Educação, as contribuições da disciplina para a prática escolar no Ensino Fundamental I, conscientes da necessidade de contribuir favoravelmente para a formação qualitativa de nossos acadêmicos, futuros professores, a fim de que possam atuar no seu contexto educacional, que traz novas exigências sociais, e sejam capazes de intervir e de contribuir para transformar em algum grau o meio em que vivem.

2 Opção Metodológica

A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, entendida como uma abordagem de pesquisa qualitativa, tem elementos que podem contribuir para a formação e aperfeiçoamento, no nosso caso – na área educacional – de profissionais comprometidos com a práxis educativa e com o meio social imediato. Segundo Berbel (2001b, p.1), o exercício reflexivo desta Metodologia “inclui, em suas características, o desenvolvimento do compromisso de quem a vivencia com o meio que focaliza, através do problema que elege para estudar”. Em nossa prática docente, como formadores de futuros professores, vivenciamos procedimentos pedagógicos que não correspondem às necessidades atuais de articulação entre teoria e prática para o fortalecimento da práxis educativa.

No início das atividades de investigação, a etapa da **observação da realidade** consiste na observação atenta de uma parcela da realidade a ser investigada. Explica Berbel (1999a, p. 3) que, “ao observar a realidade de uma maneira atenta, podemos identificar aquilo que está se mostrando como carente, inconsistente, preocupante ou necessário”. Tal realidade, observada neste trabalho, é a disciplina Psicologia da Educação no curso de Pedagogia. A etapa da Observação dessa parcela da realidade culmina com a definição de um problema, representando uma situação preocupante e significativa, diante de tantas outras, a ser estudada. A problematização desta realidade irá determinar o que “ali precisa ser trabalhado, corrigido, aperfeiçoado” (BERBEL, 1999b, p.3), com o objetivo de contribuir para a promoção de um ambiente favorável à aprendizagem.

A segunda etapa da Metodologia inicia-se pela reflexão a respeito do problema eleito

para o estudo, por meio da identificação de seus possíveis fatores e determinantes contextuais. Tal exercício reflexivo instiga o pesquisador a perceber variáveis mais próximas e diretas que estão associadas ao problema e, ainda, “que existem variáveis menos diretas, menos evidentes, mais distantes, mas que interferem na existência daquele problema de estudos” (BERBEL, 1998a, p.143). Esta análise cuidadosa é o que favorece o levantamento de **pontos-chave** a serem estudados acerca do problema. Como nos explica Berbel (1999b, p. 4), “esta etapa estimula um momento de síntese após a análise inicial que foi feita; é o momento da definição do que vai ser estudado sobre o problema”.

A terceira etapa é a da **teorização**, que se caracteriza pelo estudo propriamente dito de cada um dos pontos-chave eleitos, utilizando-se para isso das técnicas e dos instrumentos de pesquisa comuns na pesquisa científica, como informa Berbel (1998c, p. 38):

[...] vamos buscar as informações onde quer que elas se encontrem. Podemos e devemos recorrer às teorias já existentes, disponíveis nos livros, revistas, relatos de pesquisa, artigos de jornais etc.. Podemos buscar informações também onde os fatos estão ocorrendo e sendo vividos pelas pessoas. Para isso podem ser formulados questionários, roteiros de entrevistas, fichas de observação, registro de acontecimentos, levantamento de informações em fichários, arquivos etc.

Tal estudo, sistematizado, permitirá construir **hipóteses de solução**. Nesta quarta etapa da metodologia, “a criatividade e a originalidade devem ser bastante estimuladas. Se os procedimentos comuns, se os padrões já conhecidos permitem a existência do problema, é preciso pensar e agir de modo inovador, para provocar sua superação (ou solução)” (BERBEL, 1998c, p. 39).

Por fim, a última etapa da Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz, a da **aplicação à realidade**, propõe o momento de eleger ações para intervir com segurança no intuito de transformar, em algum grau, tal realidade, ou seja, “é a etapa da prática, da realização das hipóteses de solução mais viáveis e factíveis. É a etapa da intervenção, visando uma ação social transformadora” (BERBEL, 1998c, p. 47).

A Metodologia da Problematização reúne qualidades pertinentes que correspondem às necessidades educacionais na atualidade. Para a transformação da realidade escolar e para a promoção da autonomia, é fundamental que o professor desenvolva hábitos de pesquisa, de reflexão e de intervenção. Observamos a necessidade de um profissional ativo, que se torne motivado ao adquirir segurança nas suas ações pedagógicas; que diante de desafios da prática escolar, busque suporte para suas inquietações por meio de investigação científica, de

aprofundamento e sustentação da teoria e da prática. Atitudes essas que irão, além de nortear suas ações educativas, favorecer e elevar a autoconfiança e a adequação profissional em um mundo em constante mudança.

3 Síntese do desenvolvimento

A investigação seguiu rigorosamente as etapas da Metodologia descrita acima e, no espaço possível deste texto, trazemos alguns elementos essenciais que a representam.

Por meio de fontes empíricas e da literatura, procuramos saber qual a importância da presença das disciplinas de Psicologia da Educação na formação do professor em curso de Pedagogia, primeiro ponto-chave da investigação.

O primeiro foco está relacionado ao papel da Psicologia da Educação na formação do professor pedagogo, para o que recorreremos às respostas de nossos colaboradores (especialistas, professores do ensino superior e do fundamental) e à literatura. O segundo foco relaciona-se às possibilidades de utilização dos conhecimentos da Psicologia da Educação na atuação do professor pedagogo, segundo as instâncias tratadas nesta pesquisa.

Tomando, então, o primeiro foco, que diz respeito ao papel da Psicologia da Educação na formação do professor pedagogo, cabe considerar inicialmente que, segundo os autores consultados, a Psicologia da Educação constitui uma disciplina científica e também acadêmica. Como base científica, cabe à disciplina subsidiar a compreensão da interioridade humana para explicar os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano (ALMEIDA, 2000). Como disciplina acadêmica, ministrada em cursos de formação docente, cabe à Psicologia da Educação contribuir para a formação de profissionais que compreendam os processos de desenvolvimento humano, como também compreendam e aperfeiçoem o processo de aprendizagem, em prol da qualidade do processo escolar. Como aponta Bzuneck (1999), a disciplina acadêmica é “um campo de pesquisa científica, com profundas relações com a prática escolar” (1999, p. 42) que contribui para a construção de princípios, teorias, procedimentos e métodos de ensino e de avaliação educacional dinamizadores do conhecimento científico na área. Larocca (2000a), como os demais autores consultados, reconhece os limites da Psicologia para a solução da problemática da prática escolar. Tais

limites são também reconhecidos nesta pesquisa entre os especialistas, as professoras do ensino superior e as do ensino fundamental, como foi possível evidenciar pelas suas respostas às nossas questões.

Na entrevista com os especialistas (que passamos a denominar pelas letras ESP, seguida de um número que corresponde à ordem das entrevistas), as respostas mostraram sua unanimidade em reconhecer o conhecimento da Psicologia da Educação como imprescindível à formação docente. Estes colaboradores confirmam o que nos traz a literatura, a respeito da importância do docente compreender o desenvolvimento do aluno e o processo de ensino-aprendizagem e, desta forma, ser capaz de analisar e interferir no fenômeno educativo. Tal ponto de vista foi ainda confirmado entre os professores do ensino superior e os do ensino fundamental. Além disso, nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, encontramos um reforço nesse sentido, ao afirmar que o profissional, egresso do curso de Pedagogia, deve ter postura investigativa e propositiva diante da realidade socioeducacional, a fim de contribuir para a superação da exclusão social. Cabe ressaltar que tais especialistas, igualmente como os autores consultados, são contrários à Psicologia como ciência aplicada à prática escolar.

As professoras da disciplina no ensino superior (identificadas pelas letras PES) e as professoras do ensino fundamental, identificadas pelas letras PEF, também reconhecem o papel da disciplina Psicologia da Educação como fundamento teórico para a formação do professor pedagogo.

A Psicologia como fonte informativa se limita à esfera da transmissão do conhecimento, da ênfase ao conteúdo programático como fundamento da educação e da informação, propriamente dita, relacionada ao âmbito escolar. Esta posição é reconhecida pelo especialista ESP2 como livresca, aquela que se mostra preocupada com a clareza dos conceitos de cada proposta teórica e na qual nós professores, nos encontramos ainda visivelmente presos. A ênfase ao conteúdo na escolaridade regular não se dá apenas na disciplina Psicologia da Educação no ensino superior.

A postura formativa na condução da disciplina implica em instigar o sujeito que aprende, com base na sua fundamentação teórica, à análise teórico-prática e reflexiva e ao desenvolvimento de postura profissional condizente com os propósitos de qualidade da educação, comprometida com suas ações profissionais e com as demandas da sociedade.

Nesse propósito, autores, especialistas e professores da disciplina destacam a importância da formação do professor reflexivo e crítico por meio da articulação teórico-prática, aspecto implicado no segundo foco de discussão.

O segundo foco de discussão que destacamos, relacionado à utilização dos conhecimentos da Psicologia da Educação na atuação do professor pedagogo, é aqui apresentado como condição para responder ao segundo e terceiro pontos-chave do problema eleito. Nestes pontos-chave buscamos informações que nos revelassem como as professoras de Psicologia da Educação, em diferentes IES, tratam a disciplina, seja na organização do conteúdo, seja na seleção de metas, seja ainda no desenvolvimento de atividades pedagógicas, no curso de Pedagogia.

Conforme visto anteriormente, sendo a disciplina Psicologia da Educação uma área de conhecimento originada da diversidade de concepções da Psicologia e que se propõe utilizar seus conhecimentos no ensino, com o propósito de contribuir para a qualidade da educação, ela é igualmente dinâmica e diversificada como a própria educação.

Supõe-se que os conhecimentos aprendidos na disciplina Psicologia da Educação podem estar sendo reelaborados em procedimentos e práticas escolares realizados nos estágios supervisionados obrigatórios em cursos de licenciatura para sua utilização futura na prática escolar. Há ainda duas professoras (PES2 e PES6) que consideram o estágio supervisionado como caminho articulador interdisciplinar entre as teorias da Psicologia da Educação e demais disciplinas estudadas no curso com a prática escolar vivenciada pelos acadêmicos.

Observamos que nenhuma professora do ensino superior citou programas de Iniciação Científica, tão valorizados pelos especialistas consultados e, nem tão pouco o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como modalidades articuladoras da teoria com a prática e favorecedoras da intervenção na realidade escolar. Talvez porque a modalidade TCC está em processo de implantação recente na maioria das IES do Paraná.

Com relação aos conteúdos das disciplinas de Psicologia da Educação que serão entendidos como conhecimento da área na atuação docente, observamos que há coerência entre o que apontam os autores estudados, a legislação, os especialistas, as professoras do ensino superior e fundamental e os planos da disciplina que analisamos. Os colaboradores reconhecem a importância em explorar diferentes correntes que se dedicam ao estudo do processo de desenvolvimento humano e fazem relação com o processo de ensino e

aprendizagem. Tais conteúdos são organizados nos planos das disciplinas quando tratam inicialmente, no primeiro ano do curso, de conteúdos que esclarecem a origem e propósitos da Psicologia da Educação, como ainda a contribuição de diferentes correntes da Psicologia que estudam, com base no processo pedagógico, o desenvolvimento humano.

Constatamos ainda e reconhecemos nesta pesquisa, pelas colaborações de professores e especialistas, que a interdisciplinaridade está relacionada a uma proposta de trabalho pedagógico que visa à qualidade dos resultados, auxilia na integração de conteúdos acadêmicos com o pedagógico e contribui para a compreensão da complexidade educacional em cursos que têm por finalidade a qualidade na formação do docente.

4 Considerações Finais

Diante da síntese reflexiva já exposta, temos agora melhores condições de sintetizar também uma resposta ao problema desta investigação, que consistiu em buscar saber **qual a contribuição da disciplina Psicologia da Educação, ministrada no curso de Pedagogia, para a prática docente de seus egressos nas séries iniciais do Ensino Fundamental I.** Constatamos e apresentamos como hipóteses de solução, que cabe à Psicologia da Educação fornecer subsídios à prática pedagógica do professor-pedagogo que favoreçam a compreensão do processo de desenvolvimento e de aprendizagem do aluno, para que tenha possibilidades de aperfeiçoar e contribuir para a qualidade do processo escolar. Verificamos que a contribuição da Psicologia da Educação, em cursos de formação docente, terá qualidade quando a disciplina realmente assumir parâmetros interdisciplinares com as demais disciplinas do curso, aceitando a educação como uma prática multidirecionada e multideterminada, influenciada por diferentes variáveis (Larocca, 2000b) que estão embutidas no contexto socioeducacional.

O embasamento teórico consistente é reconhecido pelos autores, pelos especialistas, pelos professores da disciplina e pelos professores do ensino fundamental consultados como ponto central para a formação de um professor pedagogo apto às novas exigências educacionais e para o fortalecimento de práticas educativas que contribuam para o aperfeiçoamento profissional.

Cientes de que é necessário preparar o professor para a complexidade e o alto grau de incerteza, autores e colaboradores afirmam que é necessário investir em metodologias que estimulem o acadêmico ao exercício de hábitos reflexivos e promovam sentido ao integrar os estudos do conteúdo teórico programático com os elementos da realidade escolar. Assinalam também a necessidade de conscientizar os acadêmicos quanto à importância da formação contínua para o aprimoramento e desenvolvimento profissional.

Nesta visão, o ensino deve ser concebido como uma atividade crítica, tendo no conteúdo da disciplina um subsídio teórico para que o acadêmico, ainda em curso de formação e em contato direto com a prática escolar, desenvolva práticas reflexivas, a partir de investigação ou de outras atividades e, de posse dos resultados de sua reflexão, seja capaz de intervir, de modo mais consciente, na realidade investigada. Este futuro professor-pesquisador, que na graduação “reflete criticamente sobre a prática cotidiana para compreender tanto as características do processo de ensino-aprendizagem quanto o contexto em que o ensino ocorre” (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 373), estará mais preparado para desenvolver práticas docentes autônomas e emancipadoras, contagiando, conseqüentemente, aqueles que participam com ele no processo educativo.

Os especialistas apontam para a pesquisa empírica, como prática intencional e articuladora entre a teoria e a prática. Tal grupo defende a necessidade de vínculos consistentes e reais, teórico-práticos, para a compreensão de contribuições da área da Psicologia à prática pedagógica e, conseqüentemente, para viabilizar ações concretas e transformadoras da realidade. Para esse grupo, a formação do profissional pressupõe capacidade de conhecer e, com o auxílio de pesquisa, desenvolver estudos de intervenção em sua prática pedagógica.

Na etapa de Aplicação à realidade, assumimos o compromisso de concretizar efetivamente algumas ações relacionadas ao estudo, seja executando-as seja encaminhando-as aos setores responsáveis, no âmbito do curso de Pedagogia da IES de referência para o estudo. Com este propósito, esperamos fortalecer nossas expectativas de contribuir para a formação de profissionais, como mencionamos no início deste texto, com a intenção de que se tornem aptos a corresponder às necessidades de um mundo dinâmico, em constante transformação, que exige profissionais habilitados para a promoção de reflexão, de análise, de compreensão, de diálogo e de intervenção qualitativa em sua realidade.

Reconhecemos, pois, que os caminhos estão sendo construídos e que poderão ser sinuosos, com inúmeros aclives que nos levarão à exaustão, na tentativa de sua superação e, ainda, declives, estes no sentido de aliviar esforços para a caminhada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; AZZI, Roberta Gurgel; MERCURI, Elisabeth N. G. Silva; PEREIRA, Marli A. Lucas. Em busca de um ensino de psicologia significativo para futuros professores. **GT. Psicologia da Educação/ n.20**. <http://www.anped.org.br/reuniões/26/trabalhos/patriciacristinaalmeida.rtf>. Acesso em: 10 jan. 2007.

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. Discutindo a relação professor-licenciado e aluno-adolescente à luz da formação em Psicologia. In: AZZI, Roberta Gurgel; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão (Org.) **Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia**. Campinas: Alínea, 2000. p.97-118.

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva; AZZI, Roberta Gurgel. Ensinando psicologia na licenciatura: experiências, opções e aprendizagem. In: AZZI, Roberta Gurgel; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão (Org.). **Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia**. Campinas: Alínea, 2000. p. 149-161.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Aplicação da Metodologia da Problematização e seu potencial transformador. In: _____. (Org.). **Conhecer e intervir: o desafio da metodologia da problematização**. Londrina: UEL, 2001b. p.10-17.

_____. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: _____ (Org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicação**. Londrina, INEP/Eduel, p.1-28, 1999b.

_____. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicação**. Londrina: Eduel, 1999a.

_____. Metodologia da problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o ensino superior. In: _____ (Org.). **Metodologia da problematização: experiências com questões de Ensino Superior**. Londrina: Eduel, 1998c. p. 19-50.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006**. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 15 maio 2006.

BZUNECK, José Aloyseo. A psicologia educacional e a formação de professores: tendência contemporânea. **Psicologia Escolar e Educacional**, Londrina, v. 3, n. 1, p. 41-52, 1999.

COLL SALVADOR, César (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

_____. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GUERRA, Clarisa Terezinha. Conhecimento psicológico e formação de professores. In: AZZI, Roberta Gurgel; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão (Org.). **Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia**. Campinas: Alínea, 2000. p.69-96.

LAROCCA, Priscila. O ensino de psicologia da educação sob o olhar de licenciados e licenciandos. In: AZZI, Roberta Gurgel; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão. **Formação de professores: discutindo o ensino de psicologia**. Campinas: Alínea, 2000a.

_____. O saber psicológico e a docência: reflexões sobre o ensino de psicologia na educação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 60-65, 2000b.

_____. **Psicologia na formação docente**. Campinas: Alínea, 1999.